

# UFG continua paralisada

Reunidos em assembléia na manhã de ontem, nos auditórios das Faculdades de Educação e Odontologia, respectivamente, representantes dos 1 mil e 200 professores e dos dois mil servidores da Universidade Federal de Goiás decidiram dar seqüência à greve deflagrada pelas duas categorias há mais de 70 dias. A continuidade da paralisação deve-se à incompatibilidade existente entre as reivindicações dos grevistas, que exigem uma recomposição salarial de cerca de 200% a fim de repor as perdas registradas no Governo Collor, e o projeto de lei do presidente da República que concede ao funcionalismo federal um reajuste de 20% retroativo a 1º de julho, a título de antecipação salarial.

“Este projeto não contempla nossas exigências e ainda representa um grande avanço no sentido de privatizar o ensino público no País”, reafirma Ana Lúcia da Silva, coordenadora do Comando de Greve, acrescentando que, apesar da proposta do presidente Collor ter sido aprovada pelo Con-

gresso, os líderes da Câmara e do Senado também reconhecem que ela não atende as reivindicações do funcionalismo. Por isso, segundo Ana Lúcia, os parlamentares se dispuseram a acompanhar os grevistas em uma audiência a ser marcada com o ministro da Educação, Carlos Chiarelli: “Queremos abrir um canal de negociações diretamente com o Mec”.

Mas, de acordo com o ministro, o governo não conta com recursos para conceder um aumento de salários superior ao já proposto aos servidores. Durante sua passagem por Goiânia, na última terça-feira, Chiarelli enfatizou que o projeto foi aprovado pelo Congresso, “portanto, por uma questão de ética e responsabilidade, os grevistas devem voltar ao trabalho e cumprir rigorosamente o calendário escolar”. Hoje, às 9 horas, os servidores da UFG farão uma nova assembléia na Faculdade de Educação, e amanhã será a vez dos professores se reunirem no mesmo local para avaliar o movimento grevista.

o Populor 15-8-71